

Ermírio e Brandão avaliam a crise

Ariovaldo Santos — 22/01/92

SÃO PAULO — O empresário Antônio Ermírio de Moraes, superintendente do Grupo Votorantim, afirmou ontem que a economia deverá continuar sendo afetada pelo clima político do país, pois a todo momento há um fato novo alimentando a crise. "Jogaram mais lenha na fogueira", disse. "Se o governo conseguir chegar vivo ao final do mandato, já será uma vitória." Já o banqueiro Lázaro de Mello Brandão, presidente do Conselho de Administração do Bradesco, acrescentou, bem ao seu estilo de prudência, que o mercado financeiro deverá manter as linhas de comportamento mantidas até agora.

Para Ermírio de Moraes, tudo isso é lamentável, porque o governo vai perdendo força para aprovar seus projetos no Congresso, ainda mais a reforma fiscal que, ele desconfia, irá aumentar impostos sem alargar a base de arrecadação tributária. "Por isso, defendo um parlamentarismo informal como alternativa de governo, composto por ministros de reconhecimento internacional, como Marcílio Marques Moreira, Adib Jatene e Eliezer Baptista", defendeu.

Para a maioria da elite brasileira, a saída para a crise política, caso evolua até o *impeachment* do presidente Fernando Collor, deve respeitar a Constituição. No caso, 62% das pessoas das camadas de maior renda da população consultadas defendem a saída constitucional se houver esse desfecho. Mas 24% delas consideram não-recomendável a posse do vice-presidente Itamar Franco, e sim antecipar o parlamentarismo. Descontrole da economia, adesão ao parlamentarismo, menos impostos, falta de otimismo em relação à queda da inflação e pedidos para que o presidente não mude a política econômica são algumas das outras idéias manifestadas pela elite na pesquisa *Mapa*

JORNAL DO BRASIL



Ermírio: 'Lenha na fogueira'

das elites realizada pela FPJ — Fato, Pesquisa e Jornalismo Carta Política.

A pesquisa foi realizada nas duas primeiras semanas de junho, quando foram feitas 50 entrevistas telefônicas com personalidades de alta expressão e influência política, fora da esfera do Executivo federal. Metade das respostas mostra preocupação com a crise política, as dificuldades que ela pode trazer para a aprovação das reformas visando à modernização do país e com a imobilidade do governo. A saída constitucional no

Ariovaldo Santos — 26/01/90



Brandão: bom comportamento

caso de renúncia ou *impeachment* do presidente ainda é a preferida. Sessenta e dois por cento opinam que esse é o melhor caminho. Vinte e quatro por cento, no entanto, não acham que a posse de Itamar Franco seja o melhor caminho. Para esses, a solução seria a adoção antecipada do parlamentarismo ou a convocação de novas eleições. Outros 46% acham que o maior risco para o país é o possível bloqueio das reformas, o perigo de descontrole da economia e até a ameaça de hiperinflação.